

083

A PRESENÇA PLATINA NO DISCURSO CRÍTICO BRASILEIRO. *Fernanda Descovi, Lea Silvia dos Santos Masina (orient.)* (UFRGS).

"A presença platina no discurso crítico brasileiro" tem por objetivo identificar, mediante metodologia comparatista, os críticos literários cujas obras denotam influxos platinos no decorrer do século XX. Nele, desenvolve-se a hipótese de que a cultura brasileira sul-rio-grandense e a platina possuem traços comuns, sobretudo na região de fronteiras, onde partilham um passado semelhante, de guerras, violência e desmandos políticos. Os influxos platinos na cultura brasileira, no entanto, foram sempre negados pelo cânone literário brasileiro. Esse, de tendência predominantemente lusófona, negava a aproximação entre as culturas. Reconhecer os autores que trabalham com questões do Prata e de que modo suas obras foram acolhidas pela crítica de até então implica mapear o pensamento dominante da época e interpretar suas ideologias. Assim, de momento, está sendo feito o levantamento e a leitura intertextual de bibliografias de críticos literários e historiadores da literatura gaúcha, bem como de suas fortunas críticas. O material para a pesquisa vem sendo obtido através de buscas nas principais bibliotecas de Porto Alegre, no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e em bibliotecas particulares. As leituras realizadas até agora confirmam a hipótese inicial: foram poucos os críticos brasileiros que ousaram reconhecer o influxo platino no sistema literário nacional. Entre eles, no Rio Grande do Sul, João Pinto da Silva, Silvio Júlio, Manoelito de Ornellas e Augusto Meyer. No atual estágio da pesquisa, vem sendo lida a obra e a fortuna crítica de João Pinto da Silva, historiador e crítico literário das primeiras décadas de XX. está-se examinando também a crítica brasileira e a sul-rio-grandense contemporâneas do autor. Tem-se constatado, de modo constante em diversos autores, a tendência a ignorar ou rechaçar o diálogo entre culturas, como se a literatura gaúcha fosse impermeável às relações de contato, inevitáveis em regiões de fronteira. (PIBIC).